

022

A ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA APLICADA ÀS ESTRUTURAS SEMI-SUBTERRÂNEAS GEMINADAS DE PINHAL DA SERRA, RS. *Luísa Nunes D'avila, Silvia Moehlecke Cope (orient.) (UFRGS).*

As estruturas semi-subterrâneas ocorrem em vários pontos das faixas temperadas do globo terrestre e concentram-se, normalmente, em altitudes de 800 a 1000m. Possuem presença desde o Paleolítico, subsistindo até os períodos mais recentes. No Brasil, elas se espalham pelo Planalto das araucárias, e abrangem, principalmente, extensos territórios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, servindo de habitação para as populações indígenas pré-coloniais recorrentes dessa região. Esses “buracos de bugre” apresentam-se isolados ou em conjunto, frequentemente de 3 a 4 unidades, mas podendo atingir até 22 unidades concentradas. Dessas estruturas algumas podem ser geminadas, as quais duas ou mais estruturas se interseccionam ou tangenciam-se, compartilhando, assim, uma parede única. (Reis, 1980) Essas estruturas estão presentes em grande quantidade de sítios, gerando, assim, diversas hipóteses quanto a sua utilidade. Seriam compartimentos de armazenagem ou divisões internas? Segregação sexual ou simplesmente uma ampliação do espaço familiar? Na tentativa de entender o significado dessa proximidade de estruturas, essa pesquisa busca na literatura antropológica, arqueológica e etnográfica, subsídios para a interpretação destas edificações, assim como, na escavação de uma estrutura geminada do sítio RS-PE-41, localizado em Pinhal da Serra, RS e em dados recolhidos da escavação da estrutura geminada no sítio Leopoldo V, na mesma região. Para esse objetivo, serão usados métodos da arqueologia da arquitetura, ou seja, observar a forma das estruturas e processos construtivos, além da disposição no ambiente, disposição dos artefatos, sedimentos e outros diversos aspectos interligados a essas estruturas, como a sua possível relação com sítios lito-cerâmicos e estruturas anelares.